

Inquérito Comunitário à Inovação

2016-2018

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga pela primeira vez informação sobre a inovação empresarial na Região Autónoma da Madeira (RAM), tendo por base os dados recolhidos no Inquérito Comunitário à Inovação (CIS).

Esta operação estatística, de periodicidade bienal, resultou de uma colaboração entre o Instituto Nacional de Estatística (INE) e a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), entidade com delegação de competências no âmbito do Sistema Estatístico Nacional, tendo sido realizada no 2.º semestre de 2019, em todo o território português. No caso da RAM, a coordenação da operação ficou a cargo da DREM, sendo que o CIS foi realizado junto de 467 empresas com sede na Região. Foram obtidas 462 respostas, que corresponderam a uma taxa de resposta de 99,6%.

O CIS tem como objetivo a produção e atualização de indicadores estatísticos sobre a inovação nas empresas através de um inquérito harmonizado ao nível europeu, que permite efetuar comparações internacionais e satisfazer compromissos nacionais e internacionais de recolha, tratamento e disseminação das estatísticas oficiais de Ciência e Tecnologia.

Neste “Em Foco” procede-se a uma análise dos principais resultados apurados no âmbito deste inquérito. Poderá ser ainda consultado um conjunto alargado de quadros, com informação detalhada para o total das empresas, para as empresas inovadoras e as empresas não inovadoras. A grande maioria da informação agora divulgada tem como referência o período 2016-2018.

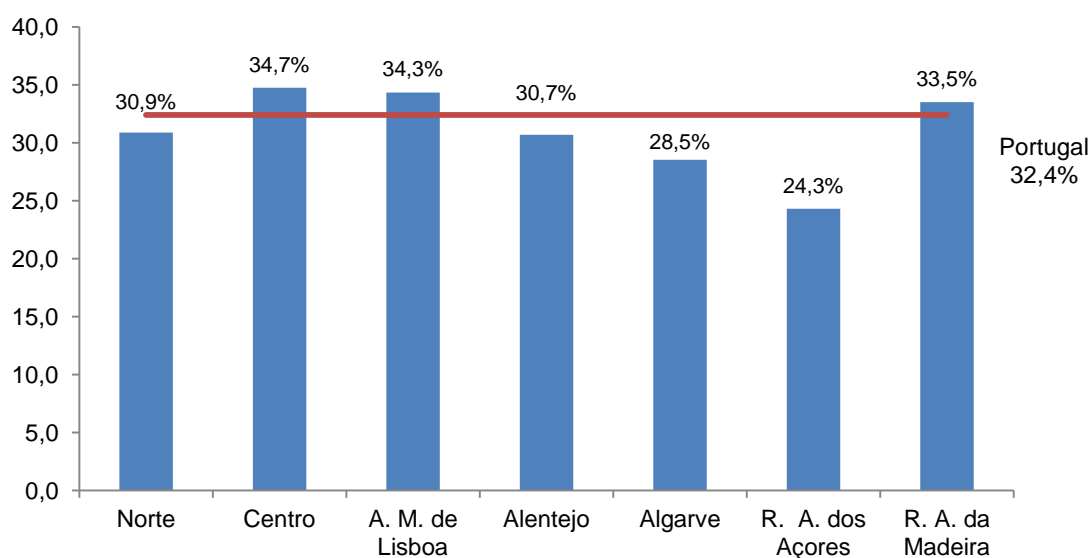


Atividades de inovação

No triénio 2016 - 2018, cerca de um terço das empresas teve atividades de inovação

No período 2016-2018, 33,5% do total de empresas com sede na RAM com 10 ou mais pessoas ao serviço, tiveram algum tipo de atividade de inovação, geradora de despesa, sejam atividades de inovação de produto ou processo completas, atividades em curso até ao final de 2018, atividades de inovação abandonadas ou atividades de investigação e desenvolvimento (I&D) desenvolvidas internamente, de forma continuada¹ ou ocasionalmente², ou contrataram I&D a outras empresas (incluindo do seu grupo) ou a organizações de investigação públicas ou privadas. Esta percentagem foi superior à do país (32,4%). Por região NUTS II, o Centro (34,7%) e a Área Metropolitana de Lisboa (34,3%) destacaram-se pela positiva e o Algarve (28,5%) e a R.A. Açores (24,3%) pela negativa. A RAM, entre as 7 regiões, surge com o terceiro valor mais elevado.

Figura 1 - Empresas inovadoras, em % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, por NUTS II (2016-2018)



¹ A empresa teve pessoal permanente em atividades de I&D dentro da empresa.

² A empresa realizou atividades de I&D apenas quando necessário.



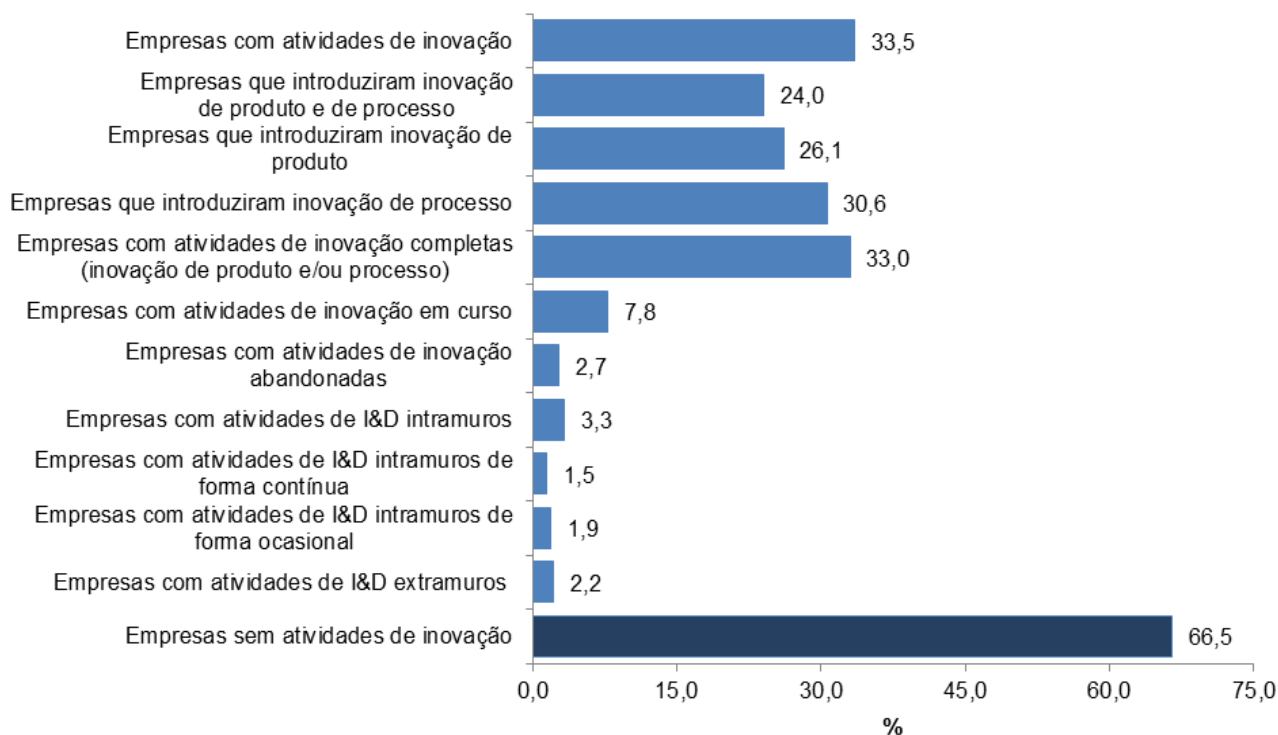
No triénio 2016-2018, 26,1% das empresas com sede na RAM desenvolveram inovação de produto (ou seja, um bem ou serviço novo ou melhorado, que difere significativamente dos bens ou serviços anteriores da empresa e que foi implementado no mercado), o que compara com 23,0% no país.

30,6% introduziram inovação de processo (processo de negócio novo ou melhorado para uma ou mais funções de negócio, que difere significativamente dos processos anteriores da empresa e que foi implementado na empresa) e 33,0% introduziram inovação de produto e/ou processo. A nível nacional estas percentagens foram de 28,0% e 31,4%, respetivamente.

3,3% das empresas tiveram atividades de I&D desenvolvidas internamente (7,5% no País), 1,5% desenvolveram estas atividades de forma contínua (4,3% em termos nacionais) e 2,2% contrataram serviços de I&D a outras empresas ou organizações de investigação públicas ou privadas (4,0% no País).

7,8% das empresas com sede na RAM declararam ainda ter atividades de inovação em curso, percentagem inferior à verificada a nível nacional (10,1%).

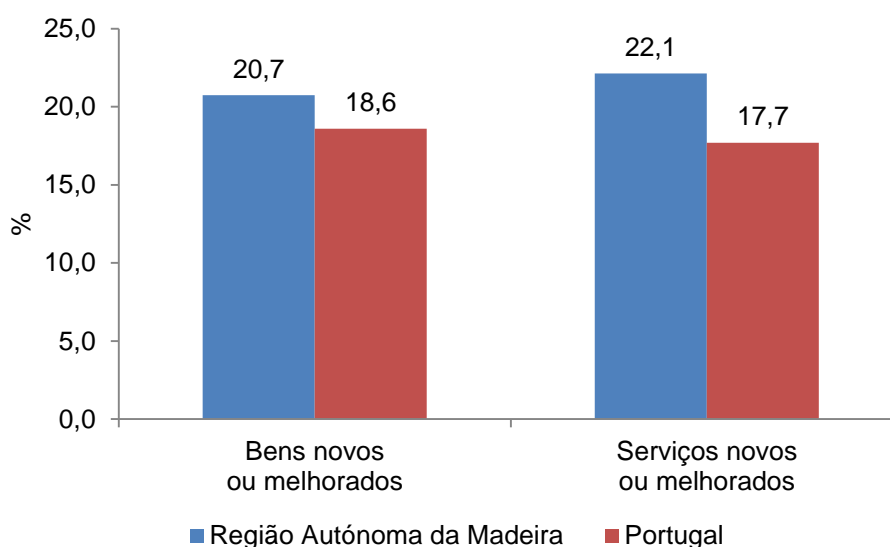
Figura 2 - Empresas com atividades de inovação e empresas sem atividades de inovação, em % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, RAM (2016-2018)



20,7% de empresas introduziram no mercado bens novos ou melhorados e 22,1% introduziram serviços novos ou melhorados, tratando-se sobretudo de produtos novos para a empresa

Na RAM, entre 2016 e 2018, 20,7% das empresas introduziram no mercado bens novos ou melhorados e 22,1% das empresas introduziram serviços novos ou melhorados. Estas percentagens superaram não apenas as médias nacionais (18,6% e 17,7%, respetivamente), mas também as proporções apresentadas pelas restantes regiões do País.

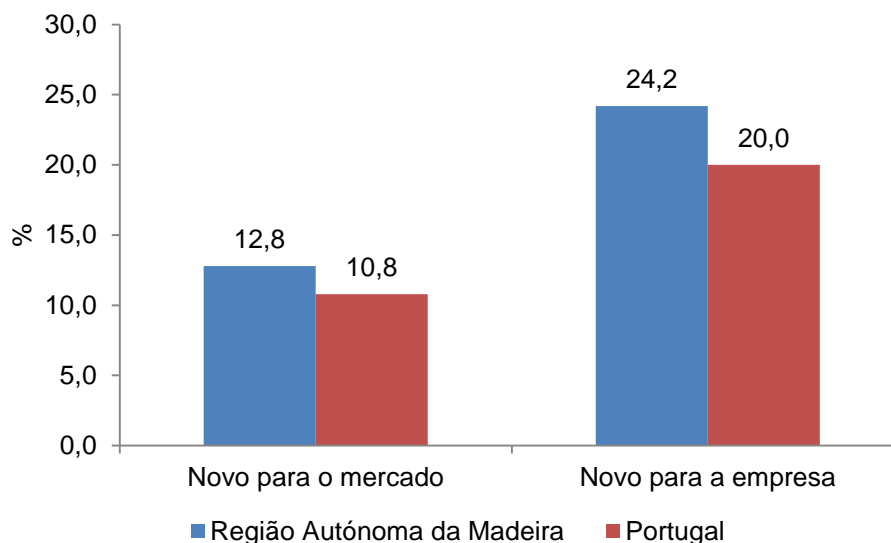
Figura 3 - Empresas que introduziram bens novos ou melhorados e empresas que introduziram serviços novos ou melhorados, em % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, RAM e Portugal (2016 - 2018)



Importa ainda referir que 24,2% das empresas com sede na RAM introduziram no mercado produtos que eram novos para a empresa (idênticos ou muito semelhantes aos produtos já oferecidos pelos seus concorrentes) e 12,8% introduziram produtos novos para o mercado (não comercializados previamente por nenhum dos seus concorrentes). No País, as percentagens foram de 20,0% e 10,8%, respetivamente.



Figura 4 - Empresas que introduziram inovação de produto, segundo o tipo de inovação, em % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, RAM e Portugal (2016 - 2018)

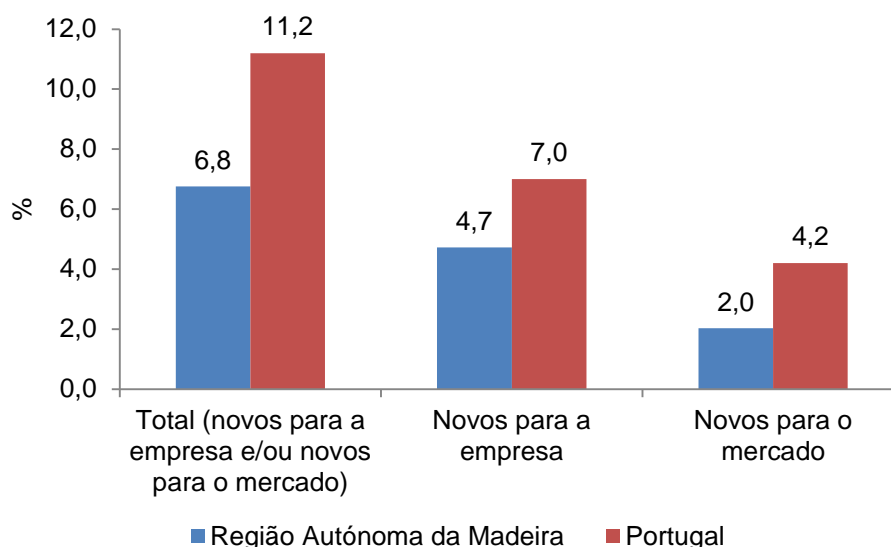


As empresas que introduziram produtos novos para a empresa predominaram em todas as regiões do país, contudo a RAM destacou-se, apresentando a percentagem mais elevada neste indicador, ficando em segundo lugar nos produtos novos.

Em 2018, 6,8% do volume de negócios das empresas da RAM adveio da introdução de produtos novos ou melhorados no mercado: 4,7% da introdução de produtos novos para a empresa e 2,0% da introdução de produtos novos para o mercado. Estas percentagens foram inferiores às registadas no País (11,2%, 7,0% e 4,2%, pela mesma ordem).



Figura 5 - Volume de negócios resultante da introdução de produtos novos ou melhorados no mercado e/ou na empresa, em % do volume de negócios total, RAM e Portugal (2018)

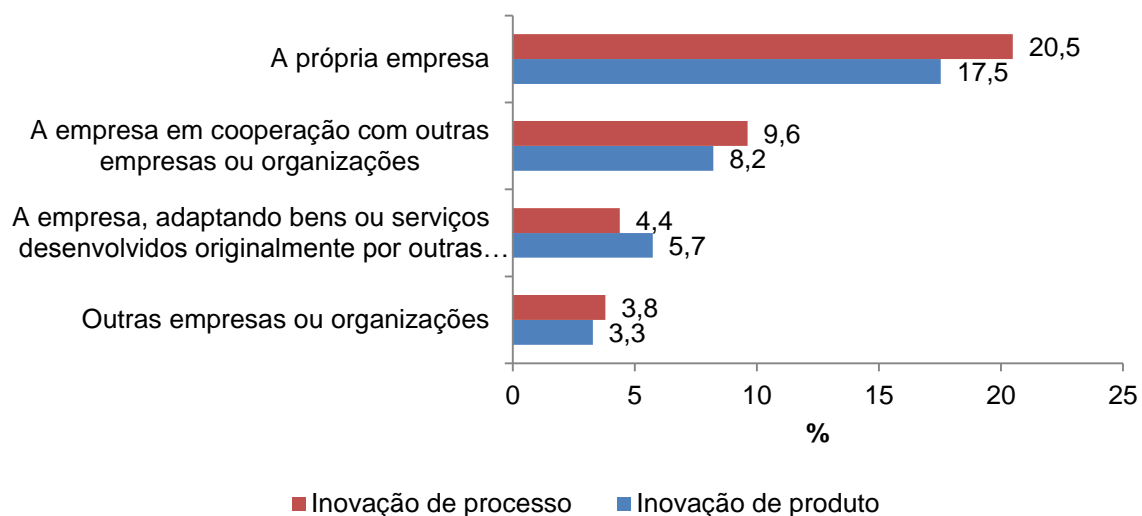


Em todas as regiões verificaram-se percentagens mais elevadas de empresas cuja inovação de produto foi realizada pela própria empresa. A RAM não foi exceção, cuja proporção ascendeu a 17,5%, acima da média nacional (16,6%). 8,2% das empresas da RAM realizaram inovação de produto em cooperação com outras empresas ou organizações (7,9% no País), enquanto no caso de 5,7% a inovação de produto passou pela adaptação de processos desenvolvidos originalmente por outras empresas ou organizações (4,1% em Portugal) e para 3,3% das empresas, a inovação de produto foi desenvolvida por outras empresas ou organizações.

No que respeita à inovação de processo, no caso de 20,5% das empresas da RAM a mesma foi realizada pela própria empresa (22,6% em Portugal), sendo que 9,6% das empresas realizaram a inovação de processo em cooperação com outras empresas ou organizações (10,5% no País). Para 4,4% das empresas, a inovação de processo envolveu a adaptação de processos desenvolvidos originalmente por outras empresas ou organizações (3,0% no País) e para 3,8% das empresas, a inovação de processos foi desenvolvida por outras empresas ou organizações (a média nacional foi de 2,7%).



Figura 6 - Empresas segundo as entidades que desenvolveram a inovação de produto e inovação de processo, em % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, RAM (2016-2018)



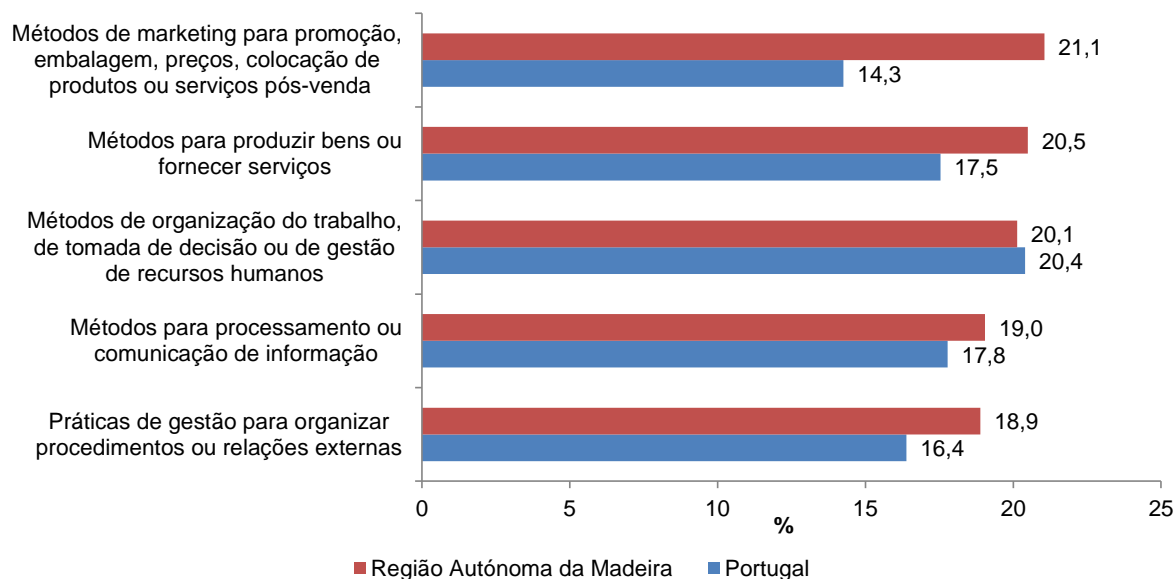
Na inovação de processo, há mais empresas a introduzir novos métodos de marketing para promoção, embalagem, preços, colocação de produtos ou serviços pós-venda

Na RAM, entre 2016 a 2018, existiram mais empresas (21,1%) a introduzir novos métodos de marketing para promoção, embalagem, preços, colocação de produtos ou serviços pós-venda; 20,5% introduziram métodos para produzir bens ou fornecer serviços e 20,1% em métodos de organização do trabalho, de tomada de decisão ou de gestão de recursos humanos.

No País, destacou-se, em primeiro lugar, a introdução de novos métodos de organização do trabalho, de tomada de decisão ou de gestão de recursos humanos (20,4%).



Figura 7 - Empresas que introduziram inovação de processo, segundo o tipo de inovação, em % do total de empresas e total, RAM e Portugal (2016-2018)



Despesas com atividades de inovação

Em 2018, as empresas investiram 26,9 milhões de euros em atividades de inovação

Em 2018, a despesa total com atividades de inovação realizada pelas empresas da RAM fixou-se nos 26,9 milhões de euros, o que representa 1,0% do total apurado para Portugal (2 598,6 milhões de euros). Daquele montante, 43,4% corresponderam a outras despesas de inovação (11,7 milhões de euros), 31,4% a despesas com I&D intramuros (8,4 milhões de euros) e 25,3% a despesas com atividades de I&D extramuros (6,8 milhões de euros).

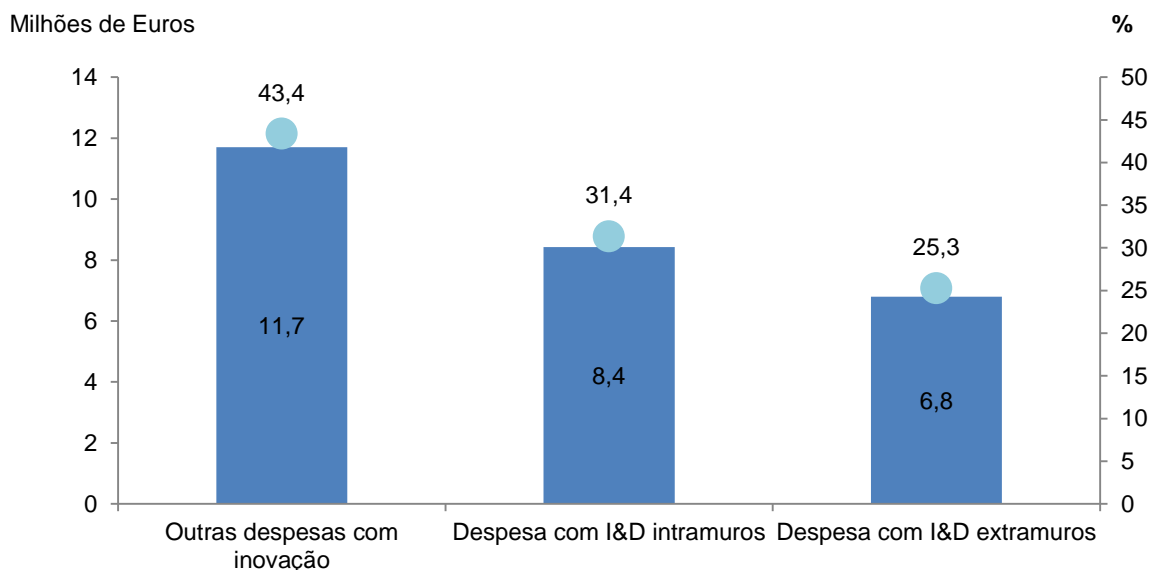
Mais de metade dos 11,7 milhões de euros (6,8 milhões de euros, 58,1%), aplicados pelas empresas da RAM a outras despesas com inovação, foi designada para cobertura de despesas com bens de capital para inovação. Esta verba igualava-se à atribuída à despesa com I&D extramuros (6,8 milhões de euros), atrás mencionada, equivalendo também a 1/4 do investimento total realizado pela globalidade das empresas da Região.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Figura 8 - Despesas com atividades de inovação, em milhões de euros e em % da despesa total de inovação, RAM (2018)



Para o conjunto das empresas nacionais, a maior parcela da despesa total com atividades de inovação foi destinada a despesas com I&D intramuros (1 200,3 milhões de euros, 46,2%).

Financiamento e apoios

**1,8% das empresas obtiveram financiamento através de equity finance e são inovadoras;
8,0% das empresas obtiveram financiamento através de debt finance e são inovadoras**

Entre 2016 a 2018, 5,5% do total das empresas da RAM tentaram obter financiamento através de *equity finance* (participações no capital social da empresa) e 1,7% obtiveram-no com sucesso e utilizaram-no em I&D ou em outras atividades de inovação.

Nas empresas com atividades de inovação, 3,2% tentaram obter financiamento através de *equity finance*, das quais 1,8% obtiveram com sucesso e 1,1% utilizaram-no em I&D ou em outras atividades de inovação.

Nas empresas sem atividades de inovação, 2,3% tentaram obter financiamento através de *equity finance* (todas obtiveram com sucesso) e 0,6% utilizaram-no em I&D ou em outras atividades de inovação.

Para o mesmo período, 17,5% das empresas tentaram obter financiamento através de *debt finance* (instrumentos de crédito às empresas), das quais 17,2% obtiveram com sucesso e 5,7% utilizaram-no em I&D ou em outras atividades de inovação.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Nas empresas com atividades de inovação, 8,3% tentaram obter financiamento através de *debt finance*, das quais 8,0% obtiveram com sucesso e 4,1% utilizaram-no em I&D ou em outras atividades de inovação.

Nas empresas sem atividades de inovação, 9,2% tentaram obter financiamento através de *debt finance* (todas obtiveram com sucesso) e 1,7% utilizaram-no em I&D ou em outras atividades de inovação.

De salientar que, das empresas que obtiveram financiamento através de *equity finance*, a percentagem de não inovadoras (2,3%) foi superior à das empresas inovadoras (1,8%). No financiamento obtido com sucesso através de *debt finance* verificou-se exatamente o mesmo, a percentagem de empresas não inovadoras (9,2%) foi também superior à das empresas inovadoras (8,0%).

Figura 9 - Empresas que obtiveram financiamento através de *equity finance* ou *debt finance*, em % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, RAM (2016-2018)

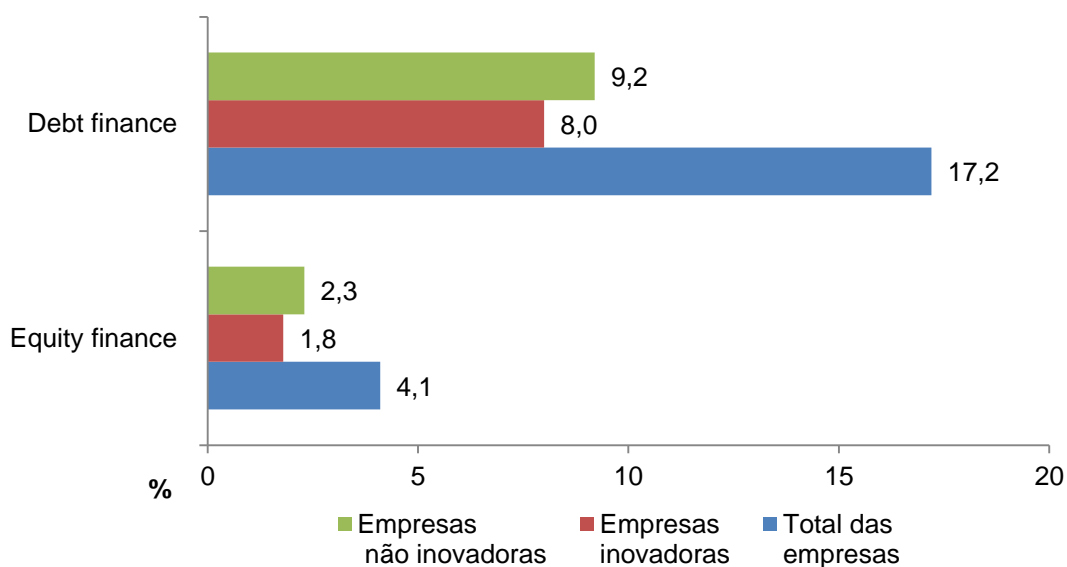
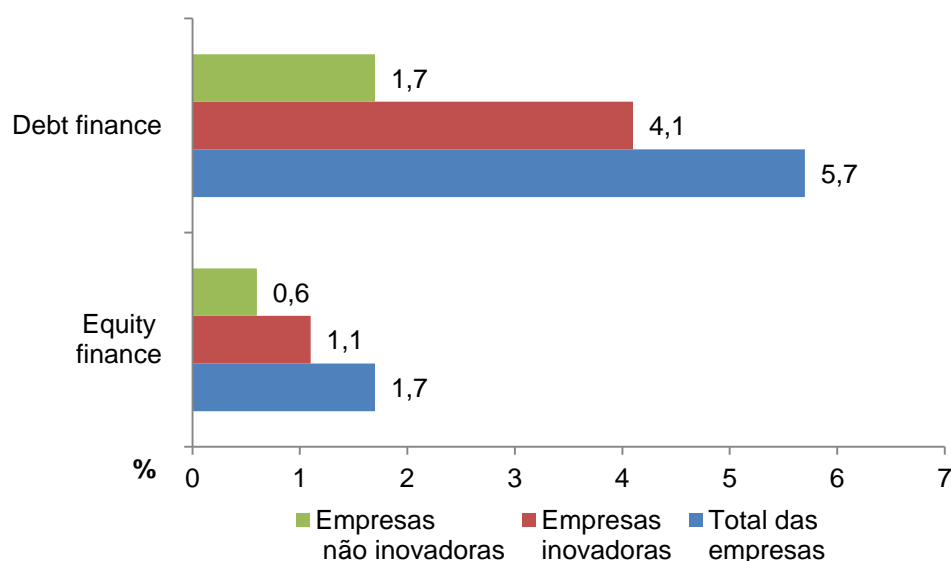


Figura 10 - Empresas que usam o financiamento obtido, através de *equity finance* ou *debt finance*, em I&D ou outras atividades de inovação, em % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, RAM (2016-2018)



Em Portugal, entre 2016-2018, 4,3% do total das empresas tentaram obter financiamento através de *equity finance*, das quais 3,7% obtiveram com sucesso e 1,5% utilizaram-no em I&D ou em outras atividades de inovação. Nas empresas inovadoras, 2,5% tentaram obter financiamento através de *equity finance*, das quais 2,1% obtiveram com sucesso e 1,1% utilizaram-no em I&D ou em outras atividades de inovação.

Para o mesmo período, 24,1% do total das empresas nacionais tentaram obter financiamento através de *debt finance*, das quais 22,8% obtiveram com sucesso e 6,2% utilizaram-no em I&D ou em outras atividades de inovação. Nas empresas com atividades de inovação, 10,8% tentaram obter financiamento através de *debt finance*, das quais 10,3% obtiveram com sucesso e 4,6% utilizaram-no em I&D ou em outras atividades de inovação.

15,9% de empresas receberam apoio financeiro público e têm atividades de inovação e 7,2% beneficiaram desse apoio e utilizaram-no em I&D ou em outras atividades de inovação

No período de 2016 a 2018, 35,7% do total de empresas da RAM receberam apoio financeiro público (através de subsídios, empréstimos subsidiados e garantias de empréstimo), tendo sido as empresas não inovadoras que mais contribuíram para aquela percentagem (19,8%). 9,9% daquelas empresas utilizaram o referido apoio em I&D ou em outras atividades de inovação, tratando-se sobretudo de empresas inovadoras (7,2%).



Para o conjunto do país, os valores foram mais baixos: 14,5% do total das empresas receberam apoio financeiro público, sendo que destas 6,2% utilizaram esse apoio em I&D e em outras atividades de inovação.

Considerando o tipo de entidade financiadora, os apoios financeiros públicos mais referidos pelas empresas da RAM foram os oriundos de autoridades locais e regionais (27,0%) e de outro apoio financeiro da UE (18,1%).

De notar que a percentagem de empresas que utilizaram apoio público em I&D (9,9%) foi mais elevada nas empresas que receberam apoios de autoridades locais ou regionais (8,1%), tratando-se sobretudo de empresas inovadoras.

Figura 11 - Empresas que receberam apoio financeiro público, segundo o tipo de autoridade pública, em % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, RAM (2016-2018)

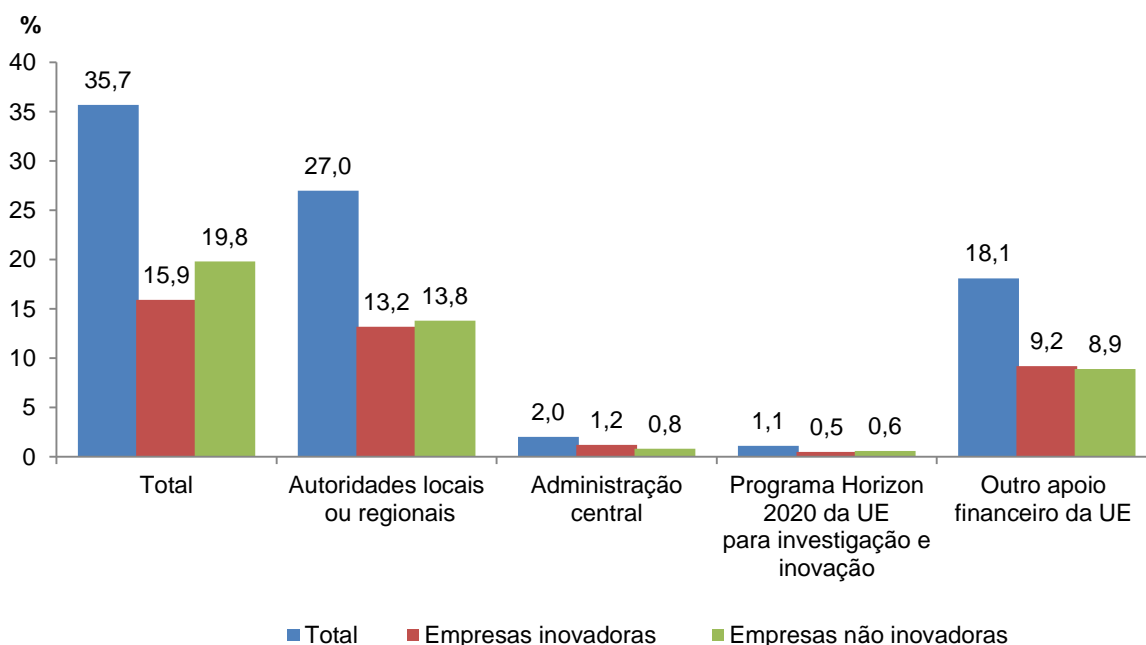
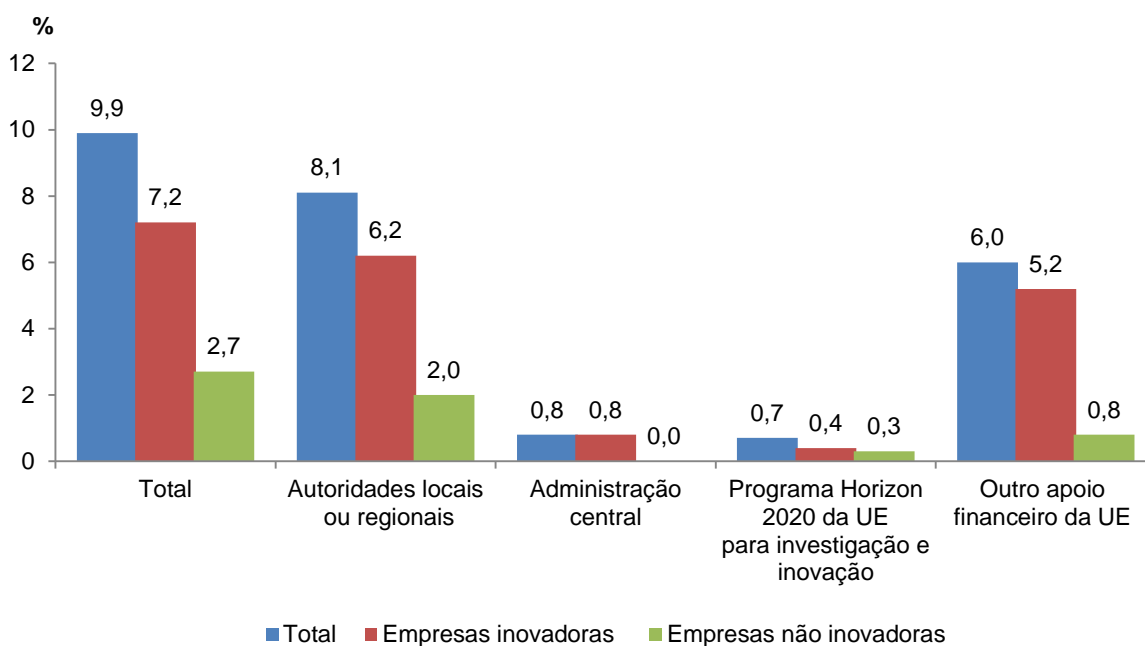


Figura 12 - Empresas que usam o apoio financeiro público em I&D ou outras atividades de inovação, segundo o tipo de autoridade pública, em % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, RAM (2016-2018)



3,5% das empresas utilizaram incentivos fiscais para I&D ou outras atividades de inovação

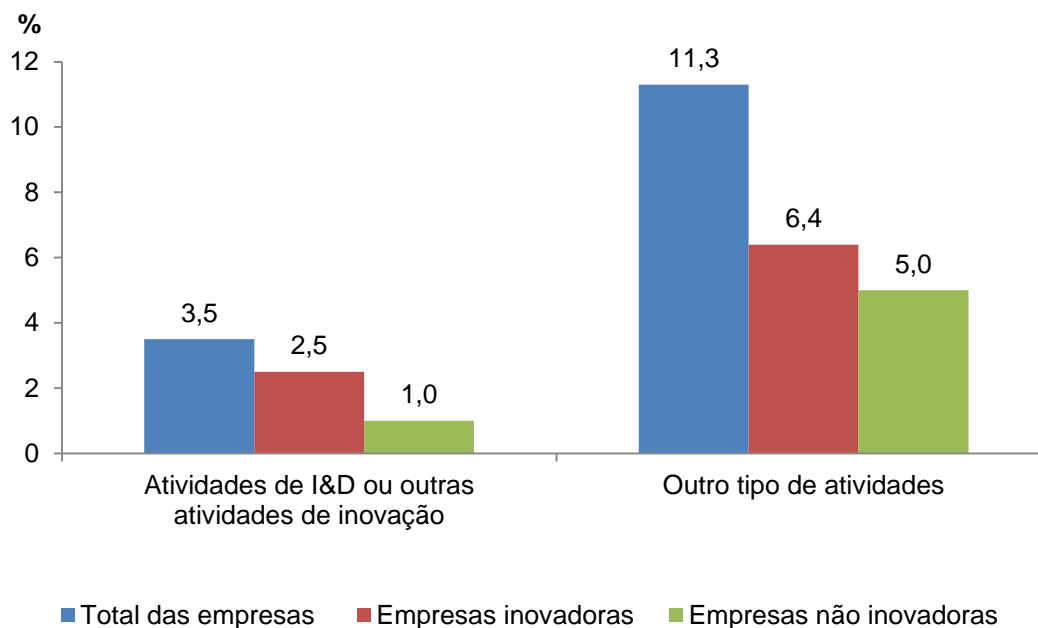
No período de 2016 a 2018, 3,5% do total de empresas da RAM usaram créditos fiscais ou subsídios para a realização de atividades de I&D ou outras atividades de inovação e 11,3% das empresas usaram aqueles incentivos para outro tipo de atividades. Os valores relativos a Portugal (e pela mesma ordem) foram de 4,8% e 7,9%.

As empresas inovadoras que usaram créditos fiscais ou subsídios para I&D ou outras atividades de inovação (2,5%) foram em percentagem superior às empresas não inovadoras (1,0%). O mesmo se verifica nas empresas que usaram créditos fiscais ou subsídios para outro tipo de atividades: 6,4% foram empresas inovadoras e 5,0% não inovadoras.

No país, as percentagens de empresas que usaram incentivos fiscais ou subsídios em outro tipo de atividades (7,9%) foram também maiores do que as percentagens de empresas que os usaram para atividades de I&D ou outras atividades de inovação (4,8%).



Figura 13 - Empresas que usaram incentivos fiscais ou subsídios, segundo o tipo de atividades, em % do total de empresas, RAM (2016-2018)



Obstáculos à Inovação

19,0% das empresas classificaram com grau de importância alto a muita concorrência no seu mercado e 18,6% os custos elevados, como fatores que dificultaram a decisão da empresa iniciar ou executar atividades de inovação.

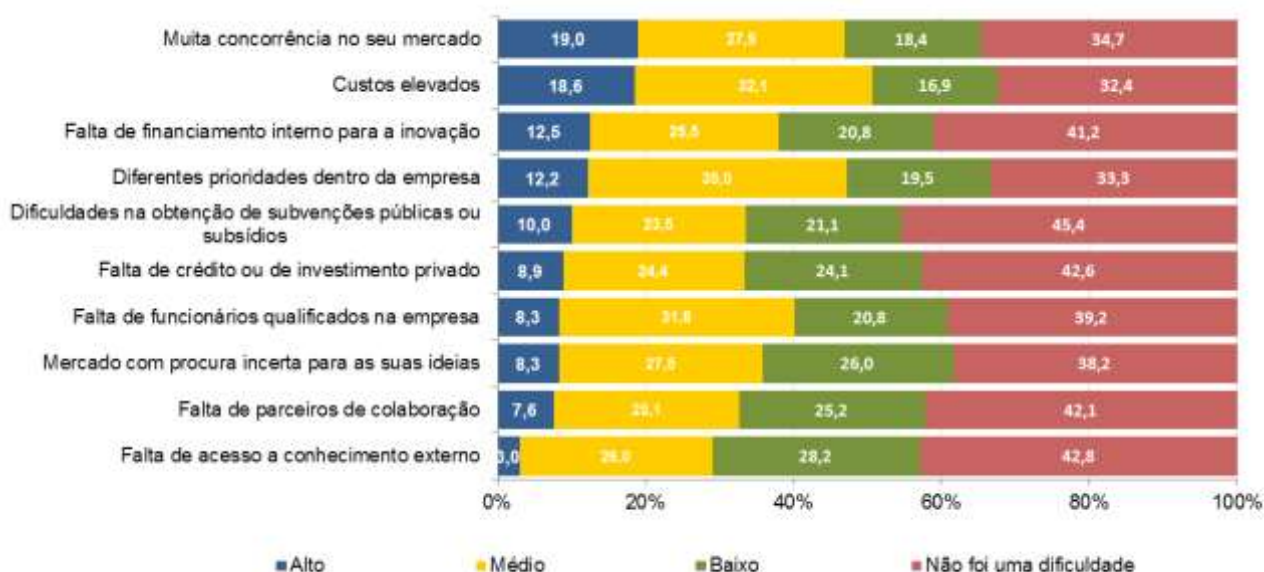
No que diz respeito aos fatores que dificultaram a decisão de iniciar ou executar atividades de inovação, os mais referidos pelas empresas da RAM, com grau de importância alto, foram a muita concorrência no seu mercado (19,0% das empresas totais) e os custos elevados (18,6%).

Aqueles dois fatores, classificados com aquele grau de importância, foram partilhados pelas empresas inovadoras e empresas não inovadoras, ainda que com maior percentagem nas empresas não inovadoras.

A nível nacional, aqueles dois fatores foram também apontados como os que causavam mais dificuldades em iniciar ou executar atividades de inovação.



Figura 14 - Empresas segundo os fatores que dificultaram a tomada de decisão de iniciar ou executar atividades de inovação, por grau de importância, em % do total de empresas, RAM (2016-2018)



Informação relativa à empresa

16,1% das empresas com atividades de inovação não tinham pessoas com formação académica superior ao serviço e 32,9% tinham menos de 5% de pessoas ao seu serviço com formação académica superior

Em 2018, na RAM, 16,1% das empresas com inovação apenas tinham pessoas sem formação académica superior ao seu serviço e 32,9% tinham menos de 5% de pessoas ao seu serviço com formação académica superior. Os valores correspondentes para as empresas sem inovação foram substancialmente superiores (28,2% e 44,3%).

Os valores apurados para Portugal, nas empresas inovadoras foram de 9,4% e 13,5%, respetivamente e nas empresas sem inovação de 25,7% e 33,7% , pela mesma ordem.

Na RAM, nas empresas com atividades de inovação, 10,5% tinha mais de 50% das pessoas ao serviço com formação académica superior, o que compara com 7,7% nas empresas sem inovação.



81,4% de empresas foram constituídas em 2009 ou antes, 26,8% são empresas inovadoras e 54,7% são empresas não inovadoras

Na RAM, 81,4% das empresas foram constituídas em 2009 ou antes, das quais 26,8% são empresas inovadoras e 54,7% são empresas não inovadoras.

Apenas 2,7% do total de empresas tinham cinco anos ou menos (foram constituídas em 2016 ou depois), sendo que as empresas inovadoras com esta idade representavam somente 1,7%.

Os valores foram semelhantes para o conjunto das empresas nacionais.

